

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

3.º Trimestre de 2012*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 3.º trimestre de 2012. Comparando com o trimestre anterior, as empresas industriais de Macau mostram-se mais confiantes quanto às perspectivas de exportações para os próximos seis meses. Recentemente, a recuperação económica dos Estados Unidos tem apresentado tendência de estabilidade, particularmente sendo evidentes os bons sinais no mercado de emprego. Por outro lado, é visível que a União Europeia também aumenta o seu reforço em estimular o crescimento económico para fazer face à crise das dívidas soberanas. Tudo isto contribui para que se registre, neste trimestre, um aumento da confiança para o futuro nas empresas industriais de Macau, depois de uma queda registada no trimestre anterior. Relativamente às previsões de exportações para o futuro, as empresas inquiridas que se mostram optimistas sobre a evolução das exportações subiu, acentuadamente, de 15,7% no trimestre anterior, para 32,2% neste trimestre. As empresas que antecipam uma perspectiva negativa diminuiu de 43,9% no trimestre anterior, para 33,5% neste trimestre. Quanto às empresas que prevêem “Estagnação”, estas baixaram de 40,4% no trimestre anterior para 34,4% neste trimestre. A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas inquiridas foi de 2,64 meses, representando uma ligeira redução em relação ao trimestre anterior, mas um pequeno acréscimo em relação ao período homólogo do ano passado.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, as empresas consideram em geral que, o Japão, os EUA, o Interior da China e Hong Kong serão os mercados que apresentarão perspectivas relativamente favoráveis. Entretanto, a insuficiência de encomendas é o maior problema para as empresas industriais e os produtos de vestuário continuam a ser as principais mercadorias exportadas de Macau.

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 3.º trimestre de 2012 (dados tratados em 12/12/2012).

Duração da Carteira de Encomendas das empresas ligeiramente inferior à verificada no trimestre anterior mas pouco melhor que registada no mesmo período do ano passado

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelas empresas industriais inquiridas foi de 2,64 meses, representando um ligeiro decréscimo de 0,4% em relação ao trimestre anterior (2,65 meses), mas uma pequena subida de 0,4% em relação ao período homólogo do ano passado (2,63 meses). A carteira de encomendas detidas pelo sector de “Vestuário e Confecção” e “Outros Sectores” foram de 2,85 meses e de 2,51 meses, representando uma redução de 3,1% e um aumento de 1,2% em relação ao trimestre anterior, respectivamente; quando comparados com os verificados no mesmo período do ano passado, verificaram-se uma descida de 21,1% e uma subida de 48,5%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 92,8% das empresas inquiridas afirmam possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto apenas 7,1% respondem negativamente.

Japão passa a ser mercado de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, as empresas inquiridas consideram em geral que o Japão, os EUA, o Interior da China e Hong Kong serão os mercados de destino que apresentarão perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 15,6, 15,4, 15 e 10, respectivamente. Comparada a tendência com o trimestre anterior, prevê-se melhoria no Japão, outros países da Ásia-Pacífico, Interior da China e União Europeia, com índices superiores aos 6, -2,6, 10,9 e -0,5, registados no trimestre anterior, mas com perspectiva de estagnação ou pioria para outros países/regiões, dos quais a tendência da África é a pior, com situação menos positiva da carteira de encomendas, apresentando-se índice de encomendas de -7,3.

Aumento da confiança das empresas quanto às perspectivas de exportações

No contexto das perspectivas da evolução das exportações para os próximos seis meses, o conjunto das empresas que reportaram perspectivas favoráveis subiu de 15,7% no trimestre anterior para 32,2% no trimestre em causa (mais 16,5 pontos percentuais). Destas, 0,6% previam um forte aumento e 31,6% um ligeiro crescimento das exportações. Igualmente, as empresas que antecipam uma situação menos favorável desceram de 43,9% no trimestre anterior para 33,5% neste trimestre, verificando-se uma subida ligeira de 2,9 pontos percentuais, quando comparado com o registo no registado no mesmo trimestre de 2011 (30,6%). Das quais, 14,6% apontam para um ligeiro decréscimo e 18,9% para um forte declínio. As empresas que prevêem uma situação de estagnação desceram ligeiramente de 40,4% verificado no trimestre anterior para 34,4% neste trimestre. Estes dados traduzem a maior confiança das empresas em relação às exportações futuras.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 6,8% das empresas afirmam ter registado aumento, nível inferior aos 13,1% verificados no trimestre anterior, mas superior aos 3,6% registados no período homólogo do ano passado. As empresas que apontam para “Sem Alteração” foram de 84,6%, nível superior aos 80,9% verificados no trimestre anterior, mas inferior aos 87,6% registados no período homólogo do ano passado. E 8,5% das empresas indicam para a diminuição, nível superior aos 5,9% verificados no trimestre anterior, mas igual aos registados no período homólogo do ano passado.

Aumento ligeiro no número de empregados e grande demanda de pessoal por parte das empresas

No tocante ao mercado de trabalho, e em termos de mão-de-obra afecta ao sector industrial exportador, as empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores neste sector subiu 1,3% comparativamente ao trimestre anterior e diminuiu 12,6% em relação ao mesmo trimestre de 2011. De entre as quais, 63% afirmaram terem enfrentado uma maior insuficiência de trabalhadores,

constituindo um nível superior a 54,7% e 54,9% verificado no trimestre anterior e no mesmo trimestre de 2011, respectivamente, tudo isso reflecte uma subida no número de empregados nesse sector, e uma necessidade sentida de pessoal; destacando-se o sector de “Outras produções não Têxteis”, com uma representação de 68,2% no seio do mesmo, superior a 63,3% e 52,1% verificado no trimestre passado e no igual trimestre de 2011, respectivamente.

Todos os sectores têm necessidade de recorrer ao trabalho em horas extraordinárias. 63,9% das empresas inquiridas referem ter recorrido a horas extraordinárias, índice superior aos 62,9% e 57,1% respectivamente registados no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado. E 44,2% das empresas respondem que o recurso a horas extraordinárias se deveu a motivos sazonais. Na vertente do salário, 14,4% das empresas inquiridas afirmam ter aumentado o salário no 3.º trimestre de 2012, nível inferior aos 24,6% verificados no trimestre anterior. E a taxa de crescimento do salário foi de 0,9%, inferior aos 2,8% verificados no trimestre anterior.

“Insuficiente Volume de Encomendas” a maior preocupação das empresas

Com base nos resultados do Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação 22,3% das empresas exportadoras consideram o “Insuficiente Volume de Encomendas” como o maior problema, enquanto que 21,9% apontam para os “Preços Elevados das Matérias-Primas” e 12,5% para os “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Por outro lado, durante o exercício das actividades exportadoras no 3.º trimestre de 2012, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Insuficiência de Trabalhadores” foram de 64,3% e 50%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como “Insuficiente Volume de Encomendas”, “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Salários Elevados” foram de 45,8%, 40,9% e 11,7%, respectivamente.

Para os próximos três meses, 62,3% das empresas inquiridas preocupam-se

principalmente com os “Preços Elevados das Matérias-Primas”, 60,8% com a “Insuficiência de Trabalhadores” e 44% com o “Insuficiente Volume de Encomendas”.

Algumas empresas inquiridas referem ter enfrentado obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, UE, Interior da China, Sri Lanka e Nigéria

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, entre as 61 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, 5 (8,2%) indicam ter deparado com obstáculos não tarifários nas exportações para os EUA, UE, Interior da China, Sri Lanka e Nigéria, nomeadamente com problemas de “Critérios e Medidas de Inspeção de Produtos Rigorosos”, “Medidas Complexas de Controlo Higiénico e Sanitário”, “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

	Out./2011	Jul./2012	Out./2012
Vest. e confecções	3.61	2.94	2.85
Outros Produtos	1.69	2.48	2.51
Média geral(a)	2.63	2.65	2.64

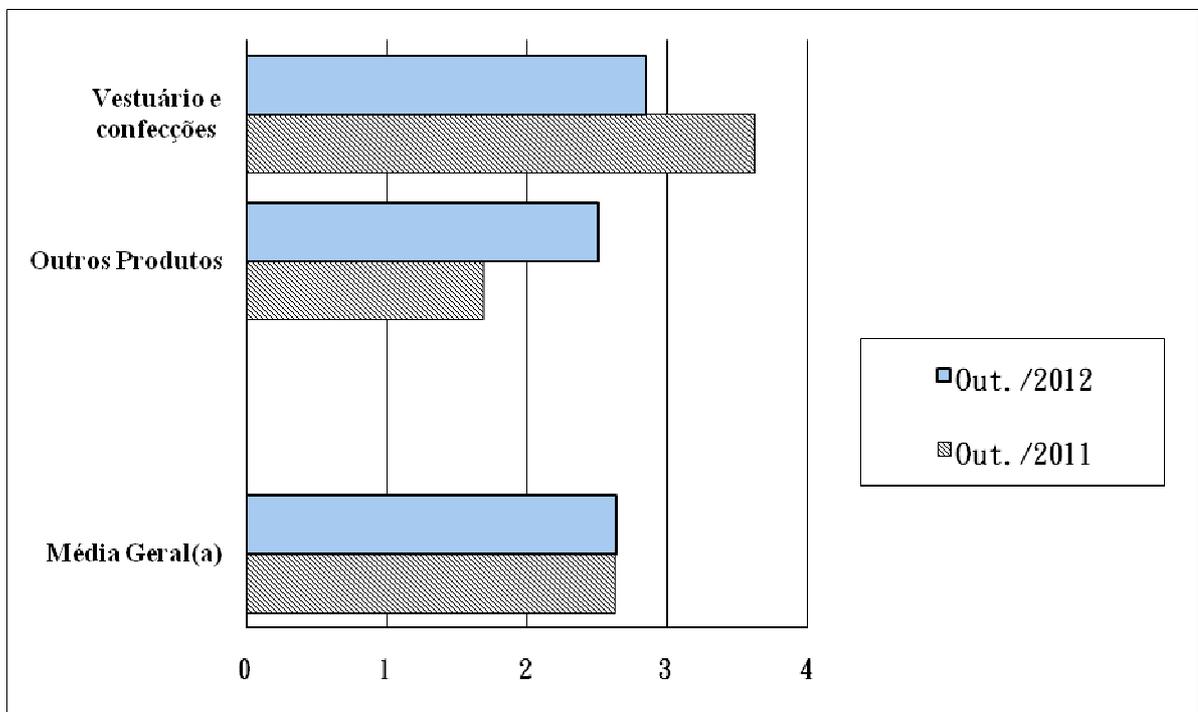
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (12/12/2012)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (12/12/2012).

Quadro II

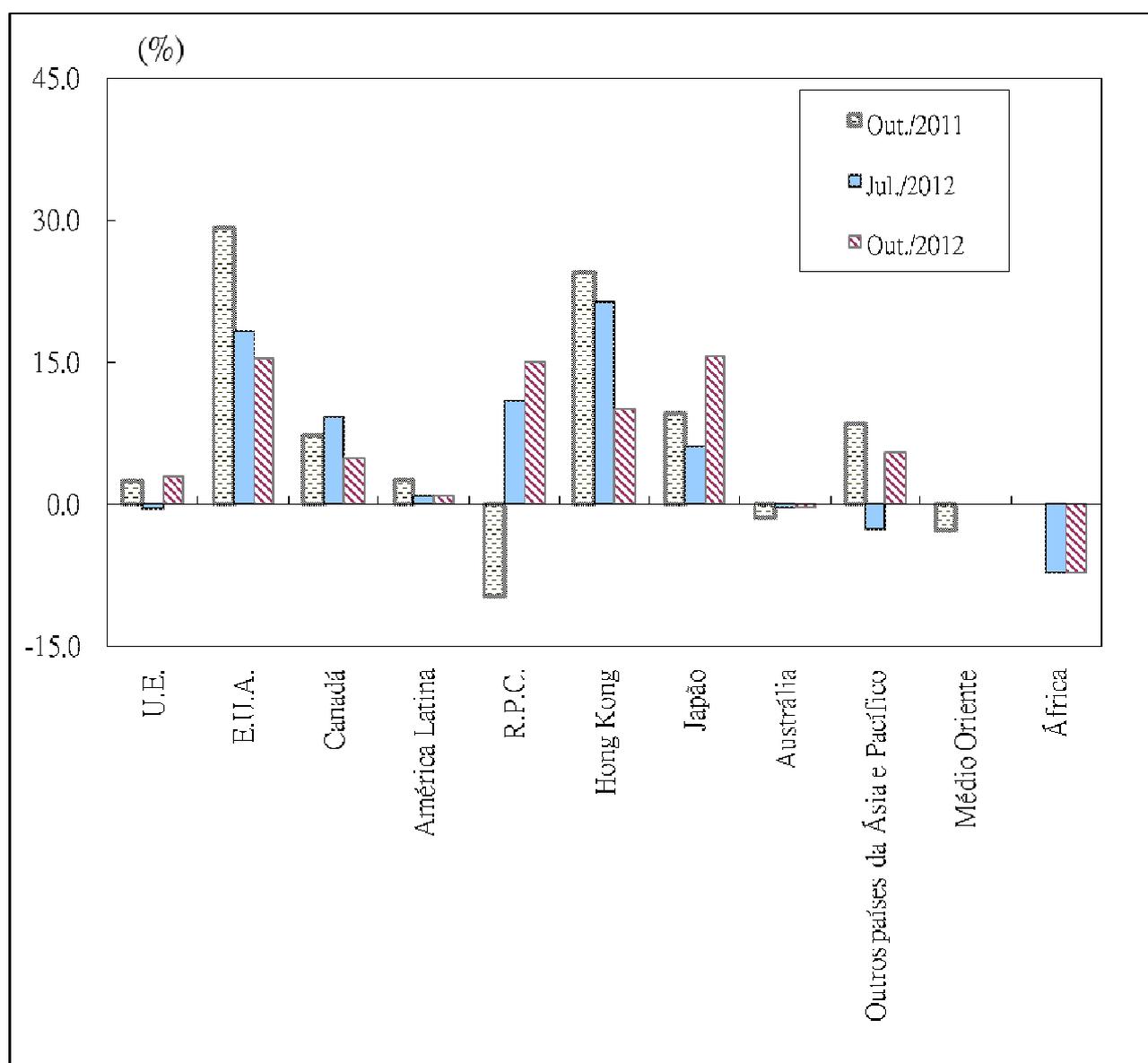
Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	Out./2011	Jul./2012	Out./2012
U.E.	2.4	-0.5	3.0
E.U.A.	29.2	18.3	15.4
Canadá	7.3	9.2	4.9
América Latina	2.5	0.8	0.8
R.P.C.	-9.8	10.9	15.0
Hong Kong	24.4	21.3	10.0
Japão	9.5	6.0	15.6
Austrália	-1.4	-0.3	-0.3
Outros Países da Ásia e Pacífico	8.5	-2.6	5.5
Médio Oriente	-2.8	0.0	0.0
África	0.0	-7.3	-7.3

Fonte: DSE (12/12/2012).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Fonte: DSE (12/12/2012).

Quadro III

Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Outubro de 2012)

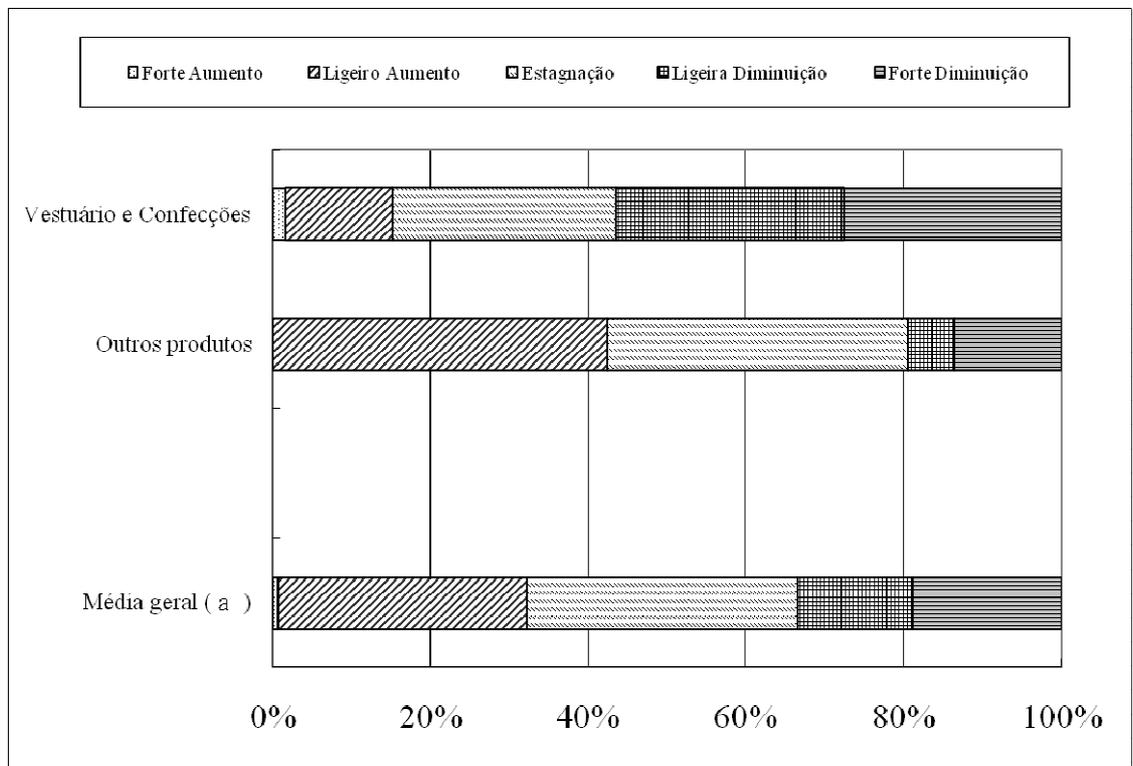
	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Estagnação	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vest. e confecções	1.6	13.6	28.3	28.9	27.6
Outros produtos	0.0	42.4	38.0	5.9	13.6
Média geral(a)	0.6	31.6	34.4	14.6	18.9

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (12/12/2012).

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Outubro de 2012)



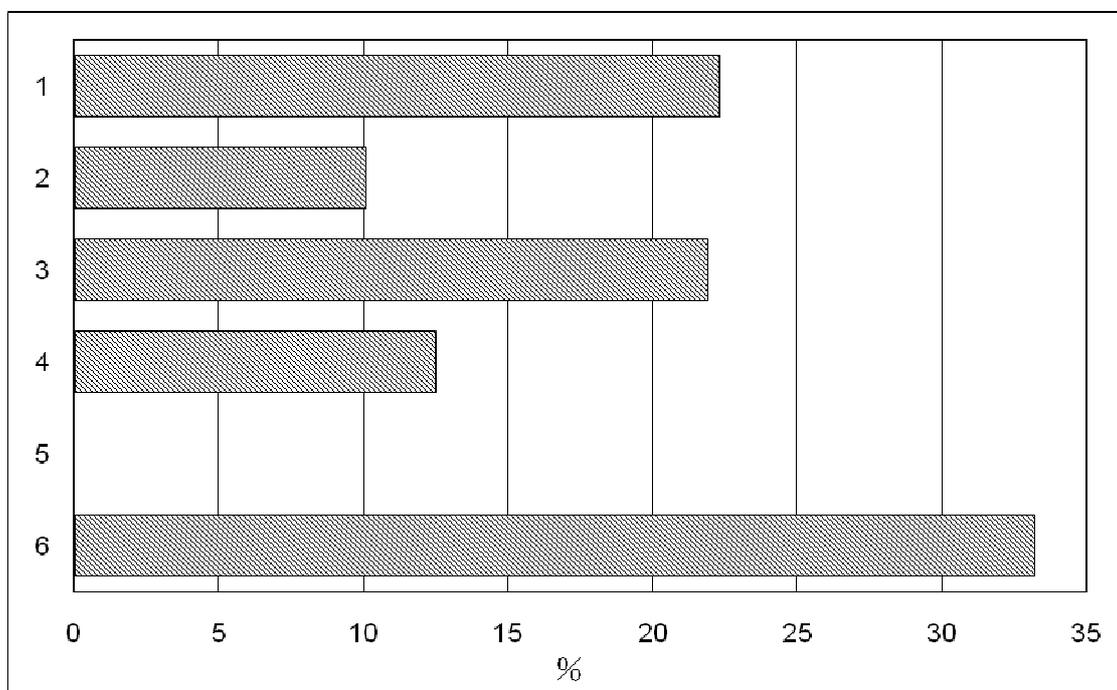
(a) Ponderadas pelas exportação dos sectores.

Fonte:DSE (12/12/2012)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(3º trimestre de 2012)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (12/12/2012)